

OBSERVAÇÕES CLÍNICAS E TRATAMENTO DE ALGUNS CASOS DE CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA EM BOVINOS⁽¹⁾

Francisco das Chagas Costa dos Santos*
José Leonides Ribeiro**
Antônio Geraldo de Carvalho*
Roberval Rodrigues da Costa*

INTRODUÇÃO

A ceratoconjuntivite infecciosa de bovinos, constitui uma enfermidade, até certo ponto grave, ocasionando perdas econômicas em vários países do mundo. Todos os ruminantes estão sujeitos à doença, especialmente os bovinos.

REVISÃO DA LITERATURA

HENSON & GRUMBLES (1960), em 96 bovinos que apresentavam sintomas clínicos de ceratoconjuntivite, isolaram a *Moraxella bovis* em 86 casos.

CALVI (1967), usando vacina autógena em 982 bovinos pela via subcutânea na dose de 5 ml, obteve 97,62% e 87,61% na prevenção e cura respectivamente.

(1) Recebido para publicação em dezembro de 1974.

(*) Professores do Departamento de Clínica, da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

(**) Prof. de Doenças Infecto-contagiosas e Parasitárias da Escola de Agronomia e Veterinária da U.F.GO.

MORENO & cols. (1968a), estudaram o agente etiológico da ceratoconjuntivite infecciosa em bovinos com sintomas clínicos e em animais clinicamente normais. No primeiro caso foi isolado (*Neisseria ovis*. Ep. Lindqvist), (1960), não constatando a presença de microorganismos no grupo testemunha.

MORENO & cols. (1968), realizando estudo sobre a ceratoconjuntivite infecciosa em bovinos no Estado do Rio Grande do Sul, observaram vários casos de oftalmia em ovinos. No material examinado, destes animais, foi constatada a presença da *Moraxella bovis*, sendo que os autores concluíram ser a referida bactéria, o agente etiológico da ceratoconjuntivite em ovinos.

VERNINB (1969), fez o tratamento da ceratoconjuntivite infecciosa em 335 bovinos com furazolidone usando de uma a cinco aplicações, obtendo a cura de 282 animais.

WILCOX (1970), fez estudo comparativo da flora bacteriana dos olhos de 408 bovinos sadios e de 207 com sintomas clínicos da ceratoconjuntivite, obtendo para os animais sadios 6,5% de *Moraxella bovis* e 25,5% de *Neisseria* e para os doentes 27,5% e 25,5% respectivamente.

K. RUSCH M & cols. (1971), fizeram o tratamento de 95 bovinos que apresentavam os sintomas de lacrimejamento seroso e purulento, apacidade da córnea, congestão dos vasos sanguíneos esclerocorneais, úlceras oculares e ruptura da córnea em alguns. Tais sintomas são característicos da ceratoconjuntivite infecciosa. Os animais foram medicados com clorafenicol associado com betametasona, sendo que obteve a cura em 91 bovinos.

MATERIAL E MÉTODO

Em uma fazenda do município de Pilar, Estado de Goiás, de um lote de 60 bezerros azebuados com idade de 1 a 12 meses, de ambos os sexos, constatou-se enfermidade ocular em 18 animais, através de exames clínicos em que foram observados os seguintes sintomas: corrimento ocular seroso ou muco purulento, conjuntivite, repleção dos vasos sanguíneos da esclerótica, úlceras, fotofobia mīase e às vezes segueira.

TRATAMENTO

O tratamento feito nos animais constituiu-se de lavagem prévia do globo ocular com água boricada a 4% e posterior aplicação de pomada oftálmica à base de clorafenicol. Foram feitas duas aplicações diárias até a obtenção da cura, durante 10 dias consecutivos.

RESULTADO

Dos 18 animais tratados, 17 foram curados e somente um não se recuperou, dadas as suas péssimas condições gerais além de acentuada úlcera de córnea e miase.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A literatura consultada deixa certas dúvidas com relação ao agente etiológico da ceratoconjuntivite infecciosa dos bovinos, sendo que HENSON e cols. (1960), MORENO e cols. (1968b) WILCOX (1970), isolaram a *Moraxella bovis*, mas MORENO e cols. (1968a) encontraram a *Neisseria Ovis* e *Neisseria sp.*, como agentes etiológicos. No presente trabalho não foi feito o exame laboratorial da secreção ocular.

Com relação aos sintomas clínicos dos animais, os mesmos estão de acordo com a maioria dos autores consultados.

Quanto ao tratamento e aos resultados obtidos, foram semelhantes ao de K. RUSCH (1971) que também utilizou clorafenicol em aplicações tópicas.

Dado ao aspecto contagioso da doença e pelo quadro sintomatológico, bem como, pela resposta ao tratamento com clorafenicol, concluiu-se tratar de ceratoconjuntivite infecciosa dos bovinos.

RESUMO

No presente trabalho, foi feito o estudo clínico em 18 bovinos que apresentavam sintomas da ceratoconjuntivite infec-

cliosa. Estes animais foram tratados com água boricada a 4% e cloranfenicol obtendo-se cura de 17 casos.

SUMMARY

In this work, clinical studies were made of eighteen (18) head of cattle which showed symptoms of bovine infections keratoconjunctivitis. These animals were treated with boric water at 4% and chloranfenicol. Seventeen (17) of the eighteen (18) cases were cured.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVI, S.A., 1967. Treatment and prevention of bovine keratoconjunctivitis. *Revta. Med. Vet., B. Aires*, 49:505-539.
- HENSON, J.B. & GRUMBLES, L.C., 1960. Infections bovine keratoconjunctivitis. I. Etiology. *Amer. J. Vet. Res.*, 21:761-766.
- K. RUSCH, M., LATORRE, G. & MASSANTES, A., 1971. Tratamento subconjuntival de la querato conjunctivitis infecciosa del bovino. *Notícias Médico Veterinárias. N.G. Wlwt.* 4:487-493.
- MORENO, G., BOTTINO, J.A., MOS, E.N. & YANGUITA, R.M., 1968. Infections keratoconjunctivitis of cattle caused by neisseria. São Paulo, *Ar. Inst. Biol.*, 35:173-179.
- MORENO, G., BOTTINO, J.A. & MOS, E.N., 1968. Ceratoconjuntivite infecciosa de ovinos, provocada por *M. bovis*. São Paulo, *Arqs. Inst. Biol.*, 35:181-183.
- VERNINS, G.D., 1969. A furazolidone aerosol powder in the prevention and treatment of keratoconjunctivitis in cattle and sheep. *Vet. Med. Small anim Clin.*, 64:708-710.
- WILCOX, G.E., 1970. Bacterial flora of the bovine eye with special reference to the *Moraxella* and *Neisseria*. *Aust. Vet. J.* 46:253-257.